

Jornal local

PROJETO AMAZONAS SUSTENTÁVEL



FAS
Fundação
Amazônia
Sustentável

Edição 1, dezembro de 2020



À esquerda, Neila dos Santos com Quezia Barbosa que moram na comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

COM A PALAVRA, AS 'DONAS' DO PONTÃO

Projeto Amazonas Sustentável, executado pela Fundação Amazônia Sustentável (FAS) em parceria com a Petrobras, capacitou comerciantes e melhorou a infraestrutura de 31 pontos venda de gasolina e diesel, no Amazonas. No interior, os pontos de venda são conhecidos como "pontões". Mulheres à frente dos negócios representam 32% dos beneficiários. Saiba mais nas páginas seguintes.



PETROBRAS


COM A PALAVRA, AS DONAS DO PONTÃO

Se você precisar se deslocar de um ponto a outro na sua cidade, possivelmente vai conseguir abastecer seu carro ou moto em algum posto de combustível no caminho. No interior do Amazonas, a definição de posto tem outro formato e estrutura. Gasolina ou diesel são comercializados em algum espaço improvisado, geralmente dentro da própria residência dos vendedores ou em casinhas de madeira. Fechadas, sem segurança, relatos de acidentes não são raros, além dos riscos para a saúde com a sucção do combustível e armazenamento em garrafas pet.

Para oferecer mais segurança, a iniciativa “Pontão Caboclo Sustentável” capacitou e mudou a infraestrutura de 31 pontos de venda, beneficiando aproximadamente 136 pessoas que moram na Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Rio Negro, que tem a gestão da Secretaria de Estado do Meio Ambiente do Amazonas.

As mulheres são o grandes destaque da iniciativa. Em homenagem ao filho, Neila, mãe de Alison, batizou o local de “Pontão Alison”. Quezia, professora de formação, terá o pontão como seu primeiro negócio. Ivaneide fez o curso e agora é a proprietária do espaço. Dos 31 beneficiários atendidos pelo projeto, cerca de 32% são de beneficiárias, ou seja, mulheres que enxergam na comercialização de combustível uma oportunidade de aumentar a renda.

Na comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, a comerciante de taberna Neila Costa dos Santos viu no Pontão Caboclo Sustentável uma oportunidade para comercializar combustível de maneira segura: “A vontade de trabalhar de uma maneira organizada, sem correr riscos, sem colocar em risco a vista das pessoas, pois sabemos que trabalhar com combustível é arriscado. Eu vi no curso uma maneira de melhorar o negócio”. Neila correu contra o tempo para



A iniciativa capacitou e mudou a infraestrutura de 31 pontos de venda.

conseguir finalizar o espaço, que recebeu o nome do filho: “O pontão do Alisson foi uma homenagem ao nosso bebê de oito meses. Ele é muito animado e muito alegre, por isso, ele me inspira e faz eu me sentir mais forte”, disse Neila.

Acompanhando a iniciativa desde o início, Elizeu Silva, assistente de empreendedorismo do Projeto, afirma que “as mulheres têm uma participação muito forte no projeto e essa cabocla é uma mulher muito guerreira. Enquanto o marido está na pesca ou na agricultura, ela está no comércio. Então, mesmo cuidando da casa, do maridos e dos filhos, ela está sempre em busca de informações para melhorar o trabalho”.

Jacikele Santos, presidente da Comunidade Terra Preta, trabalha há mais de seis anos com a venda de combustível. Quando soube do curso, acreditou na possibilidade de exercer a atividade de maneira mais segura e menos irregular. “Quando a gente puxa o combustível na mangueira, a gente sabe que é muito prejudicial para a saúde. Hoje, a gente já sabe qual é a forma correta de manusear o combustível”.

Mulheres à frente dos negócios representam 32% dos beneficiários.



As etapas do projeto

Segundo Gil Lima, coordenador do projeto, o diferencial da proposta é o trabalho compartilhado com as comunidades. “A FAS atua de forma conjunta e compartilhada com as comunidades, então com o projeto, cujo foco é partilha de conhecimento para o melhor manuseio de inflamáveis e combustíveis, associado a equipamentos mais adequados à realidade ribeirinha, não poderia ser diferente. Em contrapartida, eles fazem a infraestrutura, investindo até três mil reais. Assim, entendemos que é muito melhor trabalhar em conjunto”.

A primeira etapa do projeto foi um diagnóstico da situação dos empreendimentos realizado no primeiro semestre de 2019. A segunda etapa foi a contratação de um consultor para realizar um treinamento de 16 horas para os comerciantes internalizarem a NR-20. Depois disso, na terceira etapa do projeto, eles tiveram um prazo de seis meses para se adequar à diretrizes principais da norma e construir os novos A quarta etapa foi a expedição, realizada de 14 a 18 de agosto, com o objetivo de visitar os novos pontos de venda para entrega dos equipamentos, que consistem em reservatório de mil litros, bomba elétrica, medidor mecânico, bomba manual para diesel, além de dois extintores de incêndio, um uniforme, placas de sinalização, kit de teste de combustível e de primeiros socorros e apoio à gestão.

PRINCIPAIS NÚMEROS



136

pessoas beneficiadas indiretamente



31

beneficiados diretamente



32%

dos beneficiários são mulheres



17,2

mil de investimento por pontão



03

cursos e oficinas

PONTÃO NA MÍDIA



Repercussão na Agência Brasil
55 inserções
(43 regionais e 12 nacionais)

Confira o vídeo do projeto



Expediente - Texto: Eunice Venturi - Revisão: Gil Lima e Alessandra Marimon
Diagramação: Diego Gonçalves | Entrevistas: Eunice Venturi e Samara Souza
Fotos: Bruno Kelly | Vídeo: Samara Souza | Drone: Bruno Kelly